

As festas do Barrete Verde e das Salinas são o grande atractivo de **ALCOCHETE**

A tão activa e histórica vila de Alcochete, em cujos pergaminhos se encontram das mais memoráveis páginas do brilhante passado lusitano, tem, nos últimos anos, visto erguer mais alto o seu nome com a realização das magníficas Festas do Barrete Verde e das Salinas, que atraem milhares de pessoas à característica terra da Borda de Água.

Deve-se a iniciativa de tão brilhantes festejos, de cunho legitimamente ribatejano, ao bairrismo e ao espírito vivo e moço de José André dos Santos, que pode orgulhar-se de haver concebido e posto em prática, coadjuvado por não menos dedicados conterrâneos, tão excelente atractivo à terra em que foi nado e criado, o qual já entrou, brilhantemente, nas tradições ribatejanas.

Os grandiosos festejos têm por principal objectivo prestar homenagem, a todos os pontos justa, não só aos campinos e pegadores de toiros, que usam, galhardamente, o barrete verde, mas também aos trabalhadores das salinas.

Em boa hora teve José André dos Santos tão útil iniciativa para a sua linda terra, que, assim, lhe deve uma propaganda mais ampla

e muito mais atraente, não só pela enorme concorrência, que ali chama, como pe'o prazer que oferece aos aficionados, os quais afluem a presenciar os bem organizados espectáculos da Festa Brava. Está essa afluência bem visível no facto de haverem sido necessárias a reconstrução e ampliação da antiga praça de toiros, cuja lotação era de três mil espectadores e passou para a de cerca de seis mil.

São lindas, de um pitoresco inigualável e de um sabor incontestavelmente ribatejano, essas festas consagradas aos campinos e aos forcados de Alcochete, — e tantos e tão arrojados desde há muitos anos tem contado — bem como aos honestos trabalhadores das salinas — uma das maiores riquezas do concelho. Levadas a efeito em Agosto, que é quando o Ribatejo espande sob o azul do céu luminoso e sensual, atraem à vila um extraordinário concurso de gente de todos os lugares do concelho, de vários pontos do Ribatejo e, como não podia deixar de ser, da própria cidade de Lisboa, onde vivem, como se sabe, milhares de ribatejanos e aficionados da festa brava.

Como nas grandes festas de Vila

Franca, Alcochete vê as suas ruas plenas de povo, por ocasião das animadas «esperas» de toiros e das corridas. São festas simultaneamente populares e de nobre cunho aristocrático, porque o povo que preza as tradições do seu país e as mantém no mais alto culto é um povo nobre, em cujo coração concorrem os sentimentos mais dignos e mais puros da sua raça.

Festas de cunho, ao mesmo tempo, aristocrático e popular, nelas tomam parte lindas raparigas da localidade, envergando, o que lhes dá uma infinita graça, o típico barrete verde. Não podia, pois, ser mais eloquente e comovedora a homenagem da mulher do Ribatejo aos valentes campinos e pegadores de toiros, célebres entre os mais valentes, que, nas melhores corridas do país, provocam os mais calorosos aplausos das multidões pela sua valentia, pela manifestação da sua força e por uma alegria comunicativa, de que só eles, nessas tardes de glória, possuem o segredo.

Mas as Festas do Barrete Verde e das Salinas não se limitam às «esperas» e corridas de toiros, com vistosos arraiais, ornamentações, concertos por várias e magníficas filarmónicas, a que se seguem as festividades religiosas, em honra de Nossa Senhora da Vida.

A organização das grandiosas festas anuais está a cargo da activa e simpática agremiação que é o «Aposento do Barrete Verde», o qual vem prestando à terra os mais assinalados serviços. É que tanto os seus dirigentes como a sua massa associativa, são constituídos por dedicados amigos da vila e concelho, que esforçadamente trabalham pe'o seu engrandecimento e legítimo prestígio. A Câmara Municipal dá, também, como é óbvio, a sua quota-parte na efectivação dos festejos, que são, inegavelmente, uma bem alta demonstração de vitalidade das gentes de Alcochete.

Alcochete é vila risonha e pitoresca, caracteristicamente ribatejana. Pe'a sua antiguidade e ainda por alguns factos importantes, pertence ao número das povoações portuguesas de mais nobre história. Com efeito, fundada pelos árabes, a povoação foi crescendo e D. João III elevou-a à categoria de vila.

Ali nasceu D. Manuel I, o Ven-



As ruas de Alcochete, por ocasião das Festas do Barrete Verde e das Salinas, apresentam vistosas ornamentações e enchem-se de alegria e ruidosa animação



O iniciador e grande animador das Festas do Barrete Verde, José André dos Santos, rodeado de gentis alcochetanas

çamos de citar um outro templo de grande valor histórico e arquitetónico: a igreja matriz, antiga mesquita dos mouros, hoje a Igreja de S. João Baptista.

Estamos, não há dúvida, na presença de uma terra que, não sendo ainda considerada zona de turismo, possui, todavia, possibilidades e valores para o ser em breve. O «Aposento do Barrete Verde» veio colocar em alta evidência essas possibilidades e esses valores. Vila rica, a lavoura, a indústria do sal, a de secagem de bacalhau e a pecuária são as suas principais fontes de riqueza colectiva. E se a vila já possui, há alguns anos, iluminação eléctrica, isso, que já é alguma coisa, não representa, no entanto, tudo. E não representa tudo porque de há muito a sua aspiração máxima consubstancia-se na ligação do caminho de ferro com Montijo, já prometida pelo governo do Estado Novo. Logo que essa ligação ferroviária se encontre convertida em realidade, Alcochete, não tenhamos disso a mais pequena dúvida, dará um grande passo em frente na resolução dos seus principais problemas económicos.

Quanto ao problema da Assistência, apraz-nos registar a existência de um asilo modelar, que foi instituído pelo barão de Samora Correia.

Alcochete, povoação das mais nobres do Ribatejo, é uma vila progressiva, com grandes possibilidades económicas, que o caminho de ferro, sua aspiração legítima, há de desenvolver extraordinariamente.

Quanto à sua propaganda, o «Aposento do Barrete Verde» lá está para a fazer com o entusiasmo que lhe é peculiar e com a inteligência de que os seus dirigentes têm dado inúmeras provas.

turoso, ali se estabeleceu a cõrte, ali algumas famílias fidalgas construíram as suas casas solarengas.

O terramoto de 1755 causou sérios prejuízos em toda a vila, destruindo, quase por completo, o palácio onde havia nascido o rei Venturoso. Na parte que ficou de pé, instalou-se a Misericórdia, que sustenta um hospital junto à poética ermida de Nossa Senhora da Vida, de que foram piedosos fundadores D. Afonso Garcia e sua mulher. E já que fazemos referência a esta ermida, não nos esque-



Um gracioso friso de meninas de Alcochete, nos dias das Festas do Barrete Verde, característico símbolo que a todas adorna